

Nota à Nona Edição

A mudança é a lei da vida. E aqueles que apenas olham para o passado ou para o presente irão com certeza perder o futuro.

John Fitzgerald Kennedy

Se você já leu *O pequeno príncipe*, peço que o leia de novo. Tenho esse livro sempre perto de mim e cada vez que o leio parece um novo livro. Tenho certeza de que isso vai acontecer contigo. O interessante é que isso prova que o livro não muda, e sim a gente. Mudamos constantemente no decorrer da vida.

Quero começar contando uma história verdadeira de que tive o prazer de participar.

Há alguns anos, conheci um leão. Isso mesmo, um leão!

Tratava-se de um espécime excepcional! Muito bonito, forte, ágil e perspicaz, mas que nasceu preso em uma jaula.

Para poder viver na jaula, o leão foi submetido a uma série de adaptações, que deixaram fortes cicatrizes em seu corpo, mas que eram estritamente necessárias para permitir sua estadia.

A jaula o impedia de correr, de crescer, de conviver com seus semelhantes e de exercer a força de sua alma. Mas mesmo dentro daquela jaula, onde, frise-se, era tratado com todo o carinho possível, ele soube ser feliz, pois entendia que aquilo seria apenas por um tempo. O tempo necessário para o seu próximo estágio: a evolução e a liberdade total.

O leão foi crescendo e se acostumando com a vida dentro da jaula, mas, dentro de si, ele sabia que aquilo era temporário. Tinha que ser, pois seu espírito era maior que aquela jaula. Sabendo disso, em vez de se lamentar, ele aproveitou cada minuto que passou preso, aprendendo, brincando, curtindo e extraíndo tudo que havia de bom em seu cativeiro e tudo que lhe era oferecido. Dando e recebendo amor, carinho, dedicação e solidariedade.

E por dois anos e pouco ele foi feliz, do jeito que dava para ser, do único jeito que tinha que ser. O leão irradiava alegria, iluminava corações e exalava simpatia, sempre do seu jeito bravo, afinal, tratava-se de um leão. Mas ele soube extrair e devolver felicidade para os seus próximos, do seu jeito, como só um leão sabe fazer e só os que conviveram com ele sabiam compreender; ele dominou e reuniu os seus semelhantes, sem deixar ninguém se desgarrar de seu bando.

E então, quando ele já parecia completamente adaptado à jaula, resolveram, corajosamente, destrancar os cadeados, abrir a porta e dar-lhe a chance de escolher o seu caminho.

O leão pensou... pensou... titubeou... sofreu um pouco.

Mas, ao final, a sua alma de leão falou mais alto e, aos poucos, como uma estrela cadente em câmera lenta, como uma flor que vai secando, ou mesmo como uma rosa desabrochando, o leão vagorosamente passou pela porta da jaula e partiu para a floresta, ganhou a merecida liberdade e, agradecendo do seu jeito, adentrou no desconhecido deixando em todos um sentimento confuso

Fernanda Marinela

e misto de alegria por ter com ele convivido, tristeza por tê-lo deixado, alegria novamente por tê-lo conhecido e, mais do que tudo, conforto por ter dado a ele, todo o conforto e todo o amor que podia ser doado.

Joaquim Santos Pessoa de Andrade, meu sobrinho querido, nasceu em 12.03.2012 com a metade do coração, o lado direito, e nem se sabia se ele nasceria vivo. Passou sete meses na UTI de um hospital em Fortaleza e no primeiro ano de vida sobreviveu a quatro cirurgias e a uma série de procedimentos; sua chance de sobreviver ao primeiro ano de vida era de uma em 5.000.

Esta linda criança superou tudo com sorrisos e demonstrações de alegria indescritíveis, fazendo compensar todo o esforço e renúncia heroicos de minha irmã e meu cunhado.

Aos dois anos de vida, era uma criança aparentemente normal, alegre e, dentro de suas limitações, feliz, muito feliz e amada.

Então, no auge de sua “saúde”, ele fez a última cirurgia, aquela que selaria seu destino. E, após uma semana de complicações, quis os céus que este leão em espírito deixasse a jaula de seu corpo e seguisse seu caminho, deixando-nos ao mesmo tempo meio órfãos e uma linda lição de vida, a qual tenho o privilégio de poder compartilhar com vocês.

Contei a história acima não para ser encarada como um drama, mas como uma lição de amor à vida, de como se deve viver e para nos lembrarmos sempre de duas coisas: aproveite cada momento e saiba que isso vai mudar.

É uma linda manhã de verão na minha querida terra das Alagoas. Faz pouco tempo que o sol irradiou seus primeiros raios deste primeiro dia de 2015, mais um ano, mais uma mudança. “Mudança”, já ensinava o filósofo grego Heráclito, é a única coisa constante em nossas vidas.

Então, aproveite! Beba aquela garrafa de bebida cara que está guardada, acenda as velas que enfeitam a mesa, use aquela roupa nova. O dia especial para o qual você está guardando isso tudo é o HOJE!!! Amanhã, tudo pode estar diferente, afinal, tudo muda na vida.

Mudamos nós mesmos nossa forma de pensar, mudamos as pessoas que convivem conosco, mudamos o ambiente a nossa volta, que, por sua vez, muda a gente. A mudança é uma realidade que devemos sempre encarar com coragem, alegria e vontade de aprender, de se adaptar.

Comigo, como você já percebeu, ocorreram muitas mudanças, muitas mesmo!

Mudei de editora, agora publico pela Saraiva, uma grande editora, a maior do Brasil, que não só me convidou, mas que bravamente “lutou” por mim, fato que muito me alegra. Mas não poderia deixar de dizer o quanto a Impetus me ajudou e foi importante em minha carreira, pois foi lá que reuni coragem e obtive o incentivo para escrever o livro completo, foi lá que iniciei, de verdade, minha carreira como escritora, pelo que serei sempre grata.

Mas a vida é feita de mudanças, ciclos que iniciam e terminam quando somos impelidos por nossos corações a crescer, a alçar sempre novas empreitadas, a voar cada vez mais alto seguindo a estrela guia de nossos corações. Assim, acreditando no imponderável, confiei e mudei.

E a mudança não foi só de editora. Hoje me sinto mais madura e, graças às

*Fernanda
Marinela*

oportunidades que a vida me proporcionou, tive o privilégio de conhecer o Direito Administrativo na sua versão mais pura. Neste 2014, tive a honra de conhecer Ministérios e de participar de reuniões no Congresso Nacional e terminei o ano com a participação na equipe de transição do Governo do Estado das Alagoas, na qual imergi por três meses (uma das razões do atraso no lançamento do livro que valeu muito a pena, pois pude, por mais uma vez, estudar, analisar e entender cada engrenagem que move o sistema governamental, com a visão do todo). Vi a fundo cada Secretaria, cada órgão, cada departamento, cada função. Vi como atuam, para que atuam e por que atuam. Vi as dificuldades práticas e, especialmente, o porquê da existência de cada instituto do Direito Público e de suas relações com o Estado.

Assim, enxergando novamente a Administração Pública também de dentro para fora, as coisas ficam ainda mais claras, e elas me permitiram crescer, mudar e também realizar muitas mudanças no livro, não só no seu conteúdo geral, mas também para refletir as alterações legislativas ocorridas desde a última edição. Repensar o novo Direito Administrativo frente aos desafios da atualidade.

Com o novo CPC e a Lei das Parcerias Voluntárias, vários conceitos foram alterados, mais uma razão do atraso da obra. O livro ganhou mais um capítulo, o do Terceiro Setor, que passa a tratar dos entes de cooperação, bem como o Marco Regulatório das Parcerias Voluntárias e as denominadas Organizações da Sociedade Civil.

Nas licitações e contratos, também tivemos mudanças importantes em razão da edição da Lei Complementar n. 147/2014, que estabeleceu novas regras para as microempresas e empresas de pequeno porte. Regras que, apesar de não alterarem diretamente a Lei n. 8.666/93, criam novas preferências para essas empresas.

A Emenda Constitucional n. 81, de 05.06.2014, introduziu mudanças significativas nas desapropriações previstas no art. 243 da CF.

Além das novidades legislativas, a nova edição conta com as atualizações jurisprudenciais, com comentários às novas súmulas, repercussões gerais e recursos repetitivos julgados no último ano, aspecto fundamental para os aplicadores do Direito Administrativo, pois se trata de disciplina que, pela falta de codificação, convive com uma grande divergência doutrinária, encontrando, muitas vezes, a solução na jurisprudência. O fato de muitos temas do Direito Administrativo estarem pautados em súmulas vinculantes e repercussões gerais obriga os aplicadores do Direito a estudá-los e conhecê-los com profundidade.

Assim foi construída a 9ª edição da nossa obra, em processo de mudança, de crescimento pessoal e profissional, de muito aprendizado.

Um grande abraço.

Fernanda Marinela

*Fernanda
Marinela*